

## **Editorial**

A Revista Linguagens, Educação e Sociedade (LES) do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, com a Temática “**Saberes Docentes, Novas Linguagens na Educação e Currículo**”, abre um espaço de discussão no sentido de envolver a prática do profissional docente e buscar compreender como os temas que constituem a temática central da revista se conectam e se expandem para além do espaço sistematizado da escola.

Discute os saberes da docência no âmbito de sua complexidade e intinerâncias, evidenciando como estes se integram de forma contextualizada dentro de uma dinâmica processual e numa perspectiva interdisciplinar, em conformidade com as diferentes fontes das quais são originários: a fundamentação teórica adquirida a partir das ciências organizadas (saber sistematizado) e o conhecimento originado pelo senso comum e que são adquiridos no decorrer da vida profissional (saber da experiência).

Requer, nesse sentido, que se renovem, com certa constância, os fundamentos epistemológicos que dão sustentação ao ofício do professor, pois no mundo moderno o que diferencia a profissão docente das demais ocupações é, em grande parte, a natureza dos conhecimentos que a ela são pertinentes. A epistemologia da prática profissional no dizer de Tardif “[...] seria o estudo do *conjunto* dos saberes utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas” (2002, p. 255, grifos do autor).

Trata-se, pois, de uma epistemologia da prática, cuja finalidade é desvelar os saberes buscando compreender como se integram nas atividades dos professores e como esses professores os produzem, incorporam, aplicam e transformam os saberes no cotidiano de sua prática, atentando, no entanto, para o fato de que os saberes por si não são capazes de promover mudanças no ato de educar e tampouco criar práticas novas. Sua atribuição, sua responsabilidade, é ampliar os conhecimentos que os professores têm de sua ação sobre a educação do outro (aluno), considerando sempre os contextos nos quais se situam, seja a escola, a sociedade ou o próprio sistema educacional como um todo.

Discute, ainda, associada aos saberes, sobre novas linguagens na educação e currículo, mediante a consideração de que o profissional docente se utiliza permanentemente dos saberes acumulados, tanto no processo formativo quanto no desenvolvimento da sua prática e que a educação escolar carece compreender e incorporar melhor as novas linguagens, como possibilidades de revelar os seus códigos, suas formas de expressão ponderando as necessidades impostas pelo mundo contemporâneo. O docente ao assumir essa postura estará, por meio do uso frequente das novas linguagens no espaço sistematizado da sala de aula, oportunizando ao aluno interagir com as novas tecnologias favorecendo sua evolução como indivíduo social.

Observa-se, nessas discussões que, na atualidade, a escola, especialmente a pública, conquistou destaque como espaço físico tecnologicamente equipado para se constituir em um verdadeiro ambiente de integração e articulação da juventude. No entanto, muito pouco tem sido feito nessa direção se se leva em consideração que os equipamentos por si só não serão capazes de promover interações entre os sujeitos, e nem de gerar a convivência dos diversos contextos e das múltiplas subjetividades próprios do ser humano, pois falta a esse espaço, chamado escola, o capital humano devidamente qualificado para mediar o uso adequado das novas tecnologias. O uso reduzido desse potencial de interatividade deve instigar os professores a ponderar alternativas no sentido de extrapolar esse cenário de atraso tecnocultural da educação e investir na construção de novos espaços de aprendizagem, de saberes vivos, o que exige a invalidação da linearidade que ainda persiste na sala de aula convencional.

Realça que vivemos uma época de grandes desafios no ensino focado na aprendizagem em que o currículo ainda se apresenta como um conjunto de conteúdos uniformemente agrupados cuja sequência deve ser operacionalizada como garantia de aprendizagem para o aluno. Defende que no seio dessas discussões, precisamos enxergar a escola como um ambiente de desenvolvimento de práticas sociais, que se descobre envolvida em uma complexa rede de sentidos, sendo a todo instante provocada a conviver com as mudanças que as tecnologias e as mídias digitais geram na sociedade e na cultura, que são conduzidas para o interior das escolas pelos alunos, e que, a rigor, não são plenamente aproveitadas devido à ausência de orientação que garanta aos mesmos se relacionar educacionalmente com esses artefatos culturais que permeiam suas práticas cotidianas.

Considera, nesse entorno discursivo, que o currículo deve favorecer a criação das condições para que os alunos desenvolvam conhecimentos e habilidades necessários à sua inserção no mundo contemporâneo, promovendo, dessa forma, sua transformação, uma vez que, ao ter acesso aos conhecimentos sistematizados e organizados pela sociedade, como desenvolver a capacidade de conviver com a diversidade cultural e discutir as relações de poder, o aluno terá elementos para formar sua identidade e compreender o seu papel nesse universo cultural.

Conclui que, nessa perspectiva, a educação carece ser repensada com o firme propósito de buscar formas alternativas capazes de garantir o entusiasmo do professor e, conseqüentemente, o interesse do aluno, o que importa criar um ambiente de ensino e aprendizagem instigante, que ofereça oportunidades para que os alunos pesquisem e participem na comunidade, com autonomia. Essa postura garantirá ao docente realizar seu trabalho de forma mais criativa, interagindo e dialogando com a realidade para além da escola.

A organização estrutural da Revista LES apresenta, primeiramente, os Artigos referentes às temáticas, em seguida, abre duas seções de comunicações, uma na modalidade Resenha Crítica de obras significativas no campo da educação, tanto pela atualidade das discussões que desenvolvem como pela importância das informações que envolvem em suas amplitudes históricas. Outra na modalidade Resumo de Dissertações, cuja finalidade é informar à comunidade acadêmica sobre pesquisas desenvolvidas no âmbito do PPGEd – UFPI, no decorrer do primeiro semestre do ano de 2013.

Ao articular estas produções de abordagens diversas, a Revista Linguagem, Educação e Sociedade, em sua vigésima oitava edição, concentra no seu interior discussões atuais acerca dos referidos campos temáticos para o qual se volta, expressando, em conformidade com o propósito, qualidade acadêmica e aprofundamento na prática de pesquisar e registrar os fatos que constituem a realidade educacional.

Com a expectativa de que as produções expostas neste número contribuam com mais elementos para o aprofundamento das pesquisas neste campo de conhecimento e o crescente incentivo aos atuais e futuros colaboradores, o Programa de Pós-Graduação em Educação – UFPI põe em circulação a presente edição da *Revista Linguagens, Educação e Sociedade*.

Para todos, uma boa leitura.